

PAISAGISMO NO AMBIENTE ESCOLAR: UM DISPOSITIVO PARA SE PENSAR EM POLÍTICAS PÚBLICAS QUE POSSIBILITEM A APROXIMAÇÃO DE CRIANÇAS COM A NATUREZA

Rosilene Lopes de Pinho¹
Eliziane Senes Alves de Souza²
Rita de Cássia Beck de Oliveira³
Senira Inácio da Silva⁴
Ozeni Ferminio Prudêncio⁵
Fernanda Benedita Garcia de Moraes⁶

RESUMO: O artigo tem por objetivo discorrer experiências de professoras em um projeto 24 horas intitulado “Paisagismo no ambiente escolar” realizado em uma escola estadual no município de Cáceres/MT com crianças do ensino fundamental. O intuito da escrita do presente artigo é de instigar um repensar nas políticas públicas da educação no que se refere ao contato das crianças com a natureza. Sabemos que o termo “meio ambiente” é considerado pelo pensamento geral de estudiosos, como sinônimo de natureza, local a ser apreciado, respeitado e preservado, sendo assim, é de extrema relevância estabelecer a noção no ser humano de pertencimento ao meio ambiente, no qual possui vínculos naturais para a sua sobrevivência, desde pequeno. O termo paisagismo de acordo com Rebouças (2004) é a resultante relação entre o clima e o solo, que são os processos evolutivos do homem sobre a natureza frente as suas vontades impostas pela sociedade. O projeto 24 horas foi pensado com propósito de possibilitar um ambiente onde as crianças pudessem estar em contato com plantio e organização como forma de preservar a natureza.

2717

Palavras-chave: Natureza. Meio Ambiente. Paisagismo.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Na contemporaneidade, o mundo vem demonstrando ser cada vez mais desprovido de áreas naturais. Daí a importância de promover técnicas, projetos e trabalhos que conscientizem o cuidado com o meio ambiente, pois ele traz benefício a nossa saúde. No espaço escolar, muitos educadores atualmente, desenvolvem projetos de plantio, seja de árvores, flores, verduras, legumes ou frutos, mas com o mesmo objetivo: proporcionar o contato com a terra/solo, ar, árvores, flores, verduras, legumes e frutos, ou seja, conscientizando a importância de um ambiente saudável dentro do espaço escolar. Para além dos benefícios elencados, o contato com

¹Mestre em Educação. Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT.

²Mestre em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT

³Doutoranda em Linguística, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT

⁴Especialista em Educação Especial com Ênfase em Libras, Faculdade do Pantanal -FAPAN.

⁵Especialista em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Intelectual, Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI.

⁶Especialista em Psicopedagogia, Faculdade de Educação de Tangará da Serra-UniSerra.

a natureza pode proporcionar outros componentes que afeta tanto cognitivamente, quanto afetivamente, como aponta uma das primeiras pesquisas realizadas por Kellert (2002), quando discorre,

[...] as experiências (na natureza) aumentaram significativamente suas capacidades de lidar com os desafios e adversidades. Dois-terços a três-quartos relataram melhora na autoestima, independência, autonomia, iniciativa, tomada de decisão e habilidades relativas à resolução de problemas (p. 120).

O paisagismo mesmo que seja uma forma de decorar, ou harmonizar qualquer tipo de ambiente, é um meio que traz elementos e possibilita o contato com a natureza e viabiliza a construção de uma vida saudável nesse sentido, este artigo visa divulgar o projeto 24 horas realizado por professoras da educação básica como forma de trabalhar com o meio ambiente, ao mesmo tempo que orientava e sensibilizava as crianças para a importância da paisagem no ambiente escolar, bem como a preservação e melhoramento do meio ambiente por meio de ações como: recolhimento de lixos, plantar e monitorar o crescimento de árvores novas, preservar as antigas, e comentar com família e amigos sobre a importância de nossas práticas diárias para a conservação do meio ambiente.

Deste modo, no decorrer deste artigo faremos uma breve fundamentação teórica de autores que conceituam o meio ambiente e o paisagismo, expondo a importância dos temas abordados referente ao espaço escolar. Ao final do trabalho, discorreremos a metodologia do caminho percorrido para a execução do projeto “Paisagismo no ambiente escolar”.

Algumas considerações para pensar em Políticas Públicas que aproximem a criança com a natureza

O meio ambiente é o principal espaço de sobrevivência do ser humano, pois é todo o lugar onde o ser está inserido. Atualmente, percebemos a necessidade de sensibilizar e preservar esse espaço, pois a prática de exploração ambiental passou a acontecer de forma descontrolada levando a um desequilíbrio na natureza. Desta forma, vimos constantemente recomendações de ações que possibilitem o melhoramento do meio ambiente, pois de acordo com o PCN (1997, p. 19) à medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza com o objetivo de atender suas necessidades e desejos, “surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível”.

Nesta perspectiva, com a sociedade capitalista o meio ambiente sofre modificações muitas vezes irreversíveis, devido ao auto índice de consumo, ocorrendo assim uma vasta

degradação ambiental. Com a exploração do meio ambiente surge a preocupação em educar cidadãos críticos de modo que os sensibilizem a conservação do meio ambiente mantendo a preservação natural.

A partir disso, dentro dos espaços escolares, os professores ficam com uma tarefa importantíssima no processo de formação, desenvolver e conscientizar práticas cotidianas e interdisciplinares, visto que é o principal espaço de tecer diálogos entre alunos e professores. Assim, de acordo com os PCN's (1997 vol.4, p.49-50). cabe ao professor:

Propiciar o aluno na construção de um bem-estar real; desenvolvendo no aluno atitudes críticas diante das induções ao consumismo e o senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais objetivando o respeito às pessoas de sua comunidade.

A escola tem um grande desafio de orientar os alunos e buscar novos métodos de ensino com o intuito de incentivá-los a uma postura crítica e construtiva sobre o meio ambiente, pois é o meio escolar que irá transformar o conhecimento informal do aluno em conhecimento científico, referente às transformações sofrida pelo meio ambiente. Desta forma, como afirma os PCN's (1997, p.29)

O trabalho com Educação Ambiental almeja contribuir na formação de cidadãos conscientes, preparados para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar e todos numa sociedade local e global.

A função dos educadores brasileiros é de preparar cidadão consciente com a realidade do meio ambiente, agindo de forma crítica sabendo se posicionar diante dos problemas vivenciados no seu cotidiano, sabendo tomar as decisões que irão influenciar a sua vida e principalmente do meio em que está inserido, pois, para Gonçalves (1990, p.128),

A educação ambiental, além de visar à utilização racional dos recursos naturais, requer a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre as questões ambientais. Os problemas ambientais percebidos ou priorizados pela comunidade escolar devem ser discutidos, avaliados e criticados na escola por professores, alunos e comunidade externa, de forma que a escola se abra e extrapole seus muros.

Assim, o objetivo de trabalhar a educação ambiental na escola deve ultrapassar os limites do espaço escolar, e que possa ser divulgado a importância da preservação do meio ambiente através dos alunos para a sociedade.

A partir desses saberes e demais outros, as professoras apresentaram como proposta a escola, trabalhar de forma coletiva com suas turmas, onde o objetivo principal era inserir um jardim no ambiente escolar, ambientes estes que geralmente são áreas reduzidas, onde se cultivam plantas ornamentais e flores. Conforme Fernandes; Souza; Pelissari e Fernandes (2004, s/p),

[...] cada pessoa percebe, reage e responde diferentemente as ações sobre o meio ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativa de cada pessoa, logo, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações, julgamentos e condutas.

Nesse sentido percebe-se a necessidade de um ambiente onde as crianças possam estar diretamente em contato, plantando e cuidando, tendo responsabilidade constante de que devemos preservar a natureza.

Entendemos que, na medida em que o homem modifica o meio, sofrendo transformação, ele deixa de ser um ambiente natural, para ser um ambiente modificado transformando-se em paisagismo, que é a resultante relação entre o clima e o solo, que são os processos evolutivos do homem sobre a natureza frente as suas vontades impostas pela sociedade. Coadunamos com os dizeres de Dias (2016, p.14), quando afirma que,

O paisagismo tem inúmeros benefícios no ambiente construído, inclusive o de melhorar, de forma passiva, as condições de conforto luminoso e térmico no interior de edificações. Da mesma forma que a arquitetura bioclimática valoriza as decisões projetuais que fazem uso do clima, o paisagismo tem similar potencial em lugares [...] cujas principais recomendações são o sombreamento e a ventilação para o conforto térmico, e o uso da luz difusa para o conforto luminoso.

2720

De acordo com a citação o paisagismo tem seus benefícios, mesmo sendo uma paisagem modificada pelo homem, pois, proporciona embelezamento ao espaço escolar. Portanto, é de extrema relevância que as escolas possibilitem aos alunos projetos e ações que visem à preservação do meio ambiente.

Caminhos percorridos para o desenvolvimento do projeto 24 hs “Paisagismo no ambiente escolar”

Para o desenvolvimento do projeto elencado, inicialmente, cada professora realizou dentro de sua sala de aula uma breve introdução sobre o meio ambiente conceituando-o e expondo a sua importância para a sobrevivência do ser humano, instigando cada aluno a expor sua opinião sobre o que sabia referente ao conteúdo, considerando o conhecimento prévio deles, ao mesmo tempo em que afirmavam sobre a importância da conservação e melhoramento do meio ambiente.

Após o diálogo realizado, cada professora solicitou aos seus alunos que trouxessem mudas de plantas ornamentais, de preferência com aspectos florísticos para realizar o plantio em um canteiro da escola no dia seguinte.

Como iríamos trabalhar com mais de 3 turmas, organizamos a limpeza, a preparação do solo, e o plantio de uma forma que envolvesse todas as crianças. Durante todo o processo, ficamos atentas e orientando as crianças para tomarem cuidados, visto que manuseamos materiais perigosos, como a enxada.



Fonte: arquivo pessoal das professoras.

Assim, no dia seguinte, após uma recapitulada sobre o tema e discussão do dia anterior, levamos as crianças para o espaço e explicamos para elas que limparíamos o espaço retirando somente os matos. Organizamos as crianças em grupos de dez (10) para que cada hora um grupo limpasse uma parte do espaço e o restante permanecia sentado esperando chegar sua vez, ocorrendo assim um rodízio.



Fonte: arquivo pessoal das professoras.

Ao término da limpeza do espaço, começamos o plantio das mudas de plantas florísticas com as crianças que tinham trazido de casa. Utilizamos a mesma metodologia da limpeza, organizando grupos de dez (10) em dez (10) crianças, onde fazíamos os buracos e as mesmas plantavam as flores.

2722



Fonte: arquivo pessoal das professoras.

No momento do plantio percebemos que algumas crianças não haviam trazido mudas, enquanto outras, trouxeram duas (2) ou três (3) mudas a mais, bem como as professoras levaram mudas extras. Assim, realizamos a repartição de mudas de forma que todas as crianças participassem do plantio, até mesmo para envolvê-las e garantir o cuidado posterior do plantio das flores no jardim da escola.



Fonte: arquivo pessoal das professoras.

2723

Após o término do plantio cada professora retornou com seus alunos a sua sala, e enquanto aguardavam os pais ou responsáveis para buscá-los, conversaram sobre os cuidados que as mesmas teriam que ter com o jardim, com o compromisso de um acompanhamento, pois, toda semana visitaríamos o jardim para supervisionar o cuidado e preservação do que realizamos com tanta dedicação.



Fonte: arquivo pessoal das professoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da escrita desse texto, podemos afirmar que com a degradação do meio ambiente realizada pelo ser humano, cada vez mais será preciso criar estratégias e ações que conscientizem nossas crianças desde pequenas a cuidar e preservar o ambiente em que estão inseridos.

Desta forma, concluímos que a inserção do projeto “Paisagismo no ambiente escolar”, mesmo que realizado em 24h, teve grande repercussão nesse espaço educacional, e foi de grande valia tanto para a nossa formação como profissionais da educação, quanto para a aquisição de conhecimento por parte dos alunos. Ao mesmo tempo que instigavam outras professoras da escola, metodologias diversificadas, dando suporte prático para os demais profissionais.

Nessa perspectiva Dias (2004, p.523) afirma que é importante ocorrer “um processo permanente nos quais os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuros”.

Portanto, o meio ambiente em que o indivíduo está inserido influencia direto ou indiretamente na aquisição de valores, ou seja, enquanto uns conhecem e não dão valor, outros destroem por falta de conhecimento. Assim, é de extrema relevância instigar um repensar sobre Políticas Públicas que possibilitem as crianças desde pequenas, o contato, ou mesmo a aproximação delas com a natureza.

2724

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Ministério da educação e do desporto. Parâmetros curriculares Nacionais 1a. a 4a. séries: meio ambiente, saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

DIAS, GENEBALDO FREIRE. Educação Ambiental – Princípios e Práticas. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Alice Ruck Drummond. Análise do impacto do sombreamento vegetal no conforto termo-luminoso em edificações no clima quente e úmido. Nata/RN, 2016. Dissertação de mestrado disponível em: [AnáliseImpactoSombreamento_Dias_2016.pdf](#). Acesso em 27 de junho de 2024.

FERNANDES, R; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B; FERNANDES, S. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: II Encontro da ANPPAS, 2004, Campinas, São Paulo. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf. Acesso em: 23 de julho de 2024.

GONÇALVES, Dalva, R. P. A educação ambiental e o ensino básico. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE UNIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE, 4., 1990, Florianópolis. Textos básicos. Florianópolis: UFSC, 1990, p. 125-146

KELLERT, S. R. Experiencing nature: affective, cognitive and evaluative development in children. In: KAHN, P. H.; KELLERT, S. R. Children and nature. Psychological, sociocultural, and evolutionary investigations. MIT, 2002.